

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	4\$000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	6\$000
Numero avulso.....	40

# O PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Accresce ao preço do annuncio a importancia do sêlo que é de 10 reis por cada publicação	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.	

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## CALUMNIA E INFAMIA

Os calumniadores emeritos, esses entes nullos que para ahí vegetam, agarrados, como o pelvo, ao partido regenerador, a quem compromettem, vendo desfeita a calumnia que acabavam de lançar sobre a camara municipal, AFFIRMANDO que esta corporação gastára 1:600\$000 reis com o recenseamento politico, esses infames julgaram encontrar alguma outra taboa de salvação a que se agarraram na ancia do desespero, exultando por serem tinham derrubado o seu terrivel inimigo, a sombra que os perseguia, o sonho mau que lhes sobressalta o somno de condemnados!

Tinham aniquillado o sr. Ferreira de Magalhães, que era homem lançado ao mar! Pobres loucos, desvairados calumniadores! Prepararam o laço em que elles proprios caíram!

Mas historiemos. Um judas qualquer que vegeta pelos paços do concelho, entidade regeneradora por certo, julgando ter encontrado o fio d'um escandalo que aniquillaria o nosso prestigioso amigo sr. Ferreira de Magalhães, foi pressuroso denunciar o facto aos maiores da regeneratoria, que, em grande alvoroço d'um contentamento delirante, pozeram logo tudo em movimento, para darem o grande golpe que produziria um effeito decisivo, o melhor que n'esta conjunctura podiam esperar.

E o sr. José Novaes, o diggo governador civil, sem coração, porque o deixou em Barcellos, o sr. José Novaes, todo senhor da sua posição, inchado que não lhe cabiam no bucho as batatas que lhe atiraram em Aveiro, o sr. José Novaes, o sr. governador civil, o protector da infancia de Barcellos, o continuador do sr. padre Airosa, vae pressuroso á thesouraria municipal examinar, verificar a escripturação da camara, syndicando dos seus actos para encontrar o

**grande escandalo, o monumental escandalo, o ROUBO de 1:120\$000 rs.**

praticado pelo vice-presidente da camara—o sr. Ferreira de Magalhães!! Mas oh! terrivel decepção! Ficou de bocca aberta, ao vêr cair por terra todas as suas esperanças! O grande escandalo appareceu aos olhos do sr. governador civil como um facto legal, e o sr. José Novaes e todos os infames calumniadores da regeneratoria ficaram de queixo caído, expostos á irrisão geral e ás censuras de todos.

O facto era o seguinte:

Existe um mandado passado a favor do guarda da camara, sr. José da Costa Lopes, na importancia de 1:120\$000 reis, para pagamento da expropriação d'uma casa da rua dos Chãos.

Ora os indignos e infames calumniadores, vendo que o dito guarda não possuia nem possuia casa alguma n'aquella rua, e que o mandado fóra assignado pelo sr. Ferreira de Magalhães, entenderam logo que, julgando os outros por si proprios, tal dinheiro tinha sido empalmado pelo sr. Ferreira de Magalhães, e d'aqui toda a contradança em que ficaram pintados!

A verdade é que esse mandado fóra passado ao guardador da camara, como procurador do sr. João Antonio d'Oliveira, conceituado negociante da rua dos Chãos, a quem tinha de ser entregue, como foi, a importancia da expropriação, pois que o sr. Oliveira é o procurador das proprietarias da casa expropriada, as sr.ªs D. Maria José Alves da Silva e irmãs.

Deu-se o facto de o sr. João Antonio d'Oliveira ter de ausentar-se d'esta cidade; e, sendo precisa durante a sua ausencia a dita importancia, pediu ao sr. Ferreira de Magalhães para lhe mandar passar o mandado a favor do guarda sr. Lopes, entregando-lhe a procuração substahelecionada n'aquelle sr.

Eis o grande escandalo!

Eis o grande roubo apresentado em letra gorda no almoreve das petas!

Sempre infames, sempre indignos!

E atrevem-se esses nojentos calumniadores a fallar em roubos, quando têm lá por casa tanta miseria, tão tristes sudarios!

E falla em roubos quem, pelos laços do sangue, está ligado ao grande ladrão do cofre de Evora!

E falla em roubos, e promove syndicancias quem trata de afastar de si e quem tem ladrões por casa!

Revejam-se nas infamias que têm praticado!

Apresentem á acção da justiça o ladrão que homisiam!

Pegam á justiça a punição dos ladrões que lá se acoitam, dos falsificadores de letras que por lá medram e do ladrão do cofre da maçanaria da ilha das Flores!

Pegam ao governo a immediata syndicancia ás recebedorias!

Conheçam-se! Reconheçam a sua infamia!

A penitenciaria não se fez só para o sr. conselheiro ser o seu carcereiro, recebendo grossos dinheiros; a penitenciaria construiu-se para lá encauar os criminosos

graúdos: e que maior crime que o roubo á nação?! que maiores criminosos que os ladrões do Estado?! Faça-se justiça! Punam-se os culpados! Assim o exige a sociedade, que justifica os innocentes e despreza os calumniadores.

Mas é tal a sua desvergonha, e é tal o seu cynismo que, vendo caído por terra o seu castello de infamias, têm ainda o desplante de lançar a público, no indecente papelucho conhecido pela alcunha de «Regenerador» mais esta infamia, mais esta calumnia!

O público d'esta cidade já está completamente conhecedor do facto, sendo improficua toda a sua insidia.

Valem-se de todos os meios, os mais baixos e indignos, como de arma politica, porque estão proximas as eleições; mas desenganem-se os tarlufos que nada conseguirão, desengane-se o sr. José Novaes de que Braga não é Aveiro.

E, por ultimo, rematamos, dizendo-lhes que o ajuste de contas não se fará esperar.

**Sr. Governador Civil: Depois do grande fiasco por que acaba de passar, exposto á irrisão pública, tornando-se alvo da censura de todos, o expediente que tem a tomar, unico n'estes casos, é pedir immediatamente a sua demissão; mas, ao menos, para fechar a sua ingloria administração, promova a reclamada syndicancia á recebedoria d'esta comarca e mande prender os ladrões dos cofres públicos que por ahí se acoitam.**

### SÃO TODOS UNS!

Os homens politicos levaram o povo a esta desoladora descrença,—são todos uns.

E é d'esta convicção tristissima nas suas consequencias, e desastrosissima nos seus resultados, que o povo se tornou indifferente aos negocios publicos, que elle considera irremediavelmente perdidos.

São todos uns!

E' a descrença nos homens. E' a certeza da perdição inevitavel e immediata, que levou o povo ao estado de abatimento em que se encontra.

E é este um dos peores males de que está soffrendo este desgraçado paiz, e que é preciso combater com toda a coragem, senão a perdição será inevitavel.

Ha muitos annos, que no nosso pequeno mundo politico se não discutem actos de administração, se não disputam programmas de governo, o que se tem feito, com um encarniçamento lamentavel, é rebaixar individualidades, é desacreditar caracteres, é esfarrapar reputações, tudo com o fim unico de subir aos hombros dos vencidos, se por ventura n'esta campanha de descredito póde haver vencidos ou vencedores.

E d'aqui a tristissima sorte a que nós chegamos, e tambem o abatimento e descrença a que reduziram o povo.

São todos uns!

Mas o povo tem gravissimas responsabilidades em todas estas desgraças.

Escolha os seus representantes com todo o escrupulo, e depois peça-lhes estreitas contas dos seus actos, e então os negocios publicos hão de melhorar e os interesses do povo hão, de ser respeitados como é de justiça o sejam.

Senão estamos perdidos.

### VISCONDE DE PINDELLA

Alguns jornaes de Lisboa continuam a asseverar, que a dissolução foi o preço do despacho do sr. visconde de Pindella para nosso representante em Berlin.

Nós protestamos contra semelhante aleivosia e tão baixa calumnia.

O sr. visconde de Pindella, que nós conhecemos cheio de nobreza, e de tão singular e distincta fidalguia, não era capaz, não se prestava a vender tão traiçoeiramente um partido, para se engrandecer, ainda mesmo que tivesse de sacrificar todos os seus maiores interesses.

E' verdade certificar um pujante, valente e bem informado jornalista da capital, que o partido progressista não foi ouvido, nem tomou parte no despacho. Soube-o pelos jornaes.

Mas isso significa, quando muito, que o sr. visconde não ouviu o seu chefe para acceitar o despacho, o que seria, apenas, um lapso, que não pode considerar-se, sequer, como a mais leve desatenção para com o chefe do partido em que s. ex.ª tem militado.

O sr. visconde de Pindella é tão altamente illustrado, e tão distincto no seu procedimento, sempre nobre e sempre fidalgamente paulado, que não era capaz de commetter tão feia acção, para quem o distinguiu com as mais primorosas atenções, e os mais assignalados serviços.

Protestamos, pois, e protestamos, com toda a energia de que somos capazes, contra os que espolham que o despacho do sr. visconde foi o preço da dissolução.

Isso não, que seria uma indignidade. E a distincta fidalguia, que tanto ennobrece o sr. visconde de Pindella, é a prova provada da vileza da calumnia.

O partido progressista não foi ouvido, é certo, mas o nobre visconde continúa a ser progressista.

O que se disser em contrario, é intriga baixa, e calumnia ridicula.

São enredos dos invejosos.

O nobre visconde de Pindella era incapaz de atraiçoar o partido.

### REVISTA FINANCEIRA

As alterações que se manifestam nos mercados financeiros são, muitas vezes, tão inesperadas e tão rapidas que bem se podem comparar ás alterações atmosphericas. As boas disposições d'hoje desapparecem amanhã, toldando rapidamente o horisonte a nuvem do receio.

Agora, após as más disposições que retrahiram os mercados, voltou a animação a movimentar os negocios, entrando em actividade, depois de prolongado repouso, a especulação, que julgou opportuno o momento para as suas evoluções bolsistas. E, como consequencia, nos grandes mercados, o movimento transaccional recrudescceu, manifestando-se, n'uns mais pronunciadamente do que n'outros, uma notavel expansão nos negocios.

Aproveitando-se dos acontecimentos politicos, que mais prendem a attenção geral, os jogadores de fundos pozeram em acção os seus manejos para colherem os resultados a que miravam.

A movimentação do ouro diminuiu sensivelmente, o que concorreu para a boa disposição dos mercados. Na praça de Londres, que é a reguladora do movimento monetario, o movimento do ouro não deu occasião a receios, porque, comquanto fosse remetido algum para a Hollanda e Alemanha, as remessas vindas da Australia e do Cabo contrabalancaram as saídas e deixaram ainda excessivo, que attenuou, em grande parte, as ultimas drenagens, que haviam apavorado a praça.

Os jogadores de fundos, aproveitando circumstancias favoraveis aos seus manejos especulativos, deram grande desenvolvimento ás transacções, provocando a baixa, que até nos fundos brasileiros se manifestou, descendo o 4 p. c. para 53 3/4 e 4 1/2 p. c. para 56 p. c. Mas a baixa n'estes fundos, provocada com a noticia de que o governo brasileiro applicára á compra dos vasos de guerra o dinheiro do coupon a pagar, foi de pouca duração, porque attrahiu os compradores, do que resultou uma subida immediata.

As disponibilidades que affluiram ao mercado de Londres deram logar a que os negocios tomassem bastante desenvolvimento, descendo a taxa de desconto a 2 p. c.

No mercado de Paris foram muito movimentados os fundos estrangeiros, e obtiveram uma alta de 25 francos as acções do Banco de França, 112 ponto o consoldado francez, e 5 francos as acções do Credit Foncier.

No mercado livre, a taxa do desconto regulou entre 2 p. c. e 2 1/4 p. c.

Na praça de Berlin, produziu

uma desagradavel impressão o projecto de lei relativo ao imposto sobre as operações bolsistas e bancarias.

Relativamente aos nossos negocios financeiros, houve de notavel a baixa dos nossos fundos no estrangeiro, baixa que nenhuma causa real provocou, devendo-se esse abalo de cotação, aos promotores da baixa. Para esse fim fizeram circular no estrangeiro a noticia de que o nosso governo não podia pagar o coupon de Janeiro, nem seria pago integralmente o das obrigações dos tabacos. Estes boatos de descredito, lançados sem reboço nas praças estrangeiras, foram desmentidos immediatamente pelo sr. ministro da fazenda em telegrammas enviados aos nossos representantes, inutilizando os manejos dos baixistas, pois que os nossos fundos subiram logo, manifestando condições de firmeza.

## AO PUBLICO

Para partir os dentes dos calumniadores emeritos do centro da Pepineira e do almocreve das pêtas, apresentamos o importante documento--**DECLARAÇÃO**-- firmado pelo digno e conceituado negociante d'esta cidade, sr. João Antonio d'Oliveira.

Por elle verá o publico sensato e digno as intenções d'esses regeneradores que por ahi vegetam.

## DECLARAÇÃO

João Antonio d'Oliveira, casado, negociante e proprietario, morador na rua dos Chãos n.º 48, d'esta cidade de Braga, declara para os devidos effeitos que, na qualidade de procurador das Sr.<sup>as</sup> D. Maria José Alves da Silva, D. Thereza Maria Alves da Silva e D. Luiza Candida da Silva, recebeu da Camara Municipal d'esta cidade, por conta do predio que as referidas senhoras possuem na rua dos Chãos, a quantia de um conto cento e vinte mil reis.

Por este documento--Declaração--fica o publico avaliando da calunnia assacada ao digno Vice-Presidente da Camara sr. commendador José Ferreira de Magalhães.

Braga, 16 de Novembro de 1893.

João Antonio d'Oliveira.

## O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.**

V. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> não quer, estamos d'isso convencidos, que a hierarchia da igreja, divinamente instituida, seja completamente derogada pela falta de obediencia ao Supremo Pastor, ao successor de Pedro, ao bispo dos bispos.

Quando elle directamente aconselha e declara a v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, na carta em resposta á declaração do clero bracarense, que *ponha de parte a politica partidaria, que desane, perverte o coração e offusca o entendi-*

*mento para entrarem na lucta*, como diz a *Palavra* de 3 de Novembro corrente, v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> tem mostrado por muitos e repetidos actos de administração publica archiepiscopal, que **só exclusivamente** a politica partidaria regeneradora é escutada, attendida e servida.

Pedimos a v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> queira ter a bondade e paciencia de, roubando algumas horas ao descanso, ler o artigo inicial da *Palavra* n.º 122 do dia 13 do corrente Novembro, e ponderar as considerações mui julicialmente alli feitas, e confrontal-as com o governo que v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> *liemente* tem exercido n'esta archidocese, que tão fervorosamente lhe tem sido dedicada e attentiosa.

Veja s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> se tem exercido uma administração de unir, ou se tem sido o jesuitismo escandaloso, de politica altamente partidaria, e de resoluções profundamente injustas e prejudiciaes: não é só o roubo que obriga a restituição, como v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> muito bem sabe; tambem todos os actos que offendem a justiça commutativa pesam sobre a consciencia dos que os praticam, e lhes impõem o dever de resarcir os prejuizos causados. Quando os superiores, pelas suas deliberações obrigatorias, offendem o bom nome, a dignidade e honradez dos seus subditos, e essas offensas são infundadas e injustas, e não merecidas, a que estarão obrigados esses superiores?

Foi por causa da *politica excessivamente partidaria*, que v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> collou em S. Martinho de Avidos um presbytero simoniaco, como esmero demonstrar, depois de relata todos os factos e circumstancias que são necessarias para bem esclarecer a these, circumstancias e factos que já teem servido de assumptos a varios artigos, e que ainda não foram integralmente declarados.

E' pela politica excessivamente partidaria, que, no publico se diz que v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> tem postergado os direitos dos concorrentes, de primeira classe, aos beneficios ecclesiasticos, com informações ambigüas, e menos fundadas na verdade, e tem concorrido para que sejam apresentados pelo governo de S. Magestade, e depois por v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> collados, presbyteros da cathedra inferior, sem reconhecidos meritos, que lhes auferissem superioridade.

Se isto for verdade, ninguém poderá afirmar, sem receio de ser desmentido, que v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> satisfaz aos desejos de Sua Santidade Leão XIII.

Se isto for verdade, nenhum clerigo pode, voluntariamente e com dedicação, alistar-se nos centros catholicos para trabalhar desassombadamente e livre da inseparavel peia da politica partidaria.

Eu não tenho meritos, nem valor, nem sou digno de consideração; mas em todas as associações se aceitam os serviços mais humildes; pois confesso publicamente, que, desde que o meu mui venerando prelado abandone a politica partidaria em exclusivismo, estou prompto a todo o serviço que seja necessario para realizar os desejos de Sua Santidade Leão XIII, e a trabalhar no centro catholico, quando julgue que eu lhe posso ser util: e uma confissão solemne, que autorisa a esclarecer quem isso quizer.

V. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, para obter a instituição canonica de fervorosos e assíduos pastores, julgamos que não deve collar aquellos que lançaram mão do embuste, da artimanha, do dolo e da traição para obter a apresentação do governo de S. Magestade.

D'outra sorte, v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> terá tambem alguma parte nos commentarios feitos a alguns acontecimentos, que deslustram a individuos collocados em proeminencias: será de grande moralidade o dizer-se em Braga que Mons. Campos foi contemplado, em testamento feito nas notas de um tabellião d'esta cidade, pelo já varias vezes referido **Abade Resignatario** e expulso por s. emi.<sup>a</sup> o sr. cardeal bispo do Porto! E disse a bôca bem aberta, que o referido abade resignatario e expulso foi sempre muito e muito protegido por Mons. Campos, já para a encomendação da freguezia de Arcias, d'este arcebispo, já para a collação da freguezia de Avidos, e tambem para a instituição canonica da freguezia de Grimancel-

os, onde está, e onde tem continuado a mostrar as suas *bellas prendas e dotes de espirito recto, sabio e altamente virtuoso!*

São assim os protegidos pelos doutos e laureados conselheiros de v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>.

Quando o braço secular, a soberbia dos imperadores romanos, e a ousadia do gentilismo moribundo pretenderam fazer emmudecer os apóstolos, estes responderam, que julgassem elles, se convinha mais obedecer aos homens do que a Deus; e nunca deixaram o sublime, excelso e divino mandado de annunciar a doutrina de Jesus, que lhes deram todos os poderes para continuarem a obra da salvação da humanidade.

Continúa.

## KALENDARIO DE NOVEMBRO

Domingo	5	12	19	26
Segunda-feira	6	13	20	27
Terca-feira	7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22
Quinta-feira	2	9	16	23
Sexta-feira	3	10	17	24
Sabbado	4	11	18	25

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

### Phases da lua

Quarto mingoante em 2, ás 2 h., 45 m. e 24 s. da t.

Lua nova, em 9, ás 7 h., 53 m. e 36 s. da t.

Quarto crescente, em 17, ás 10 h., 46 m. e 24 s. da t.

Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 34 m. e 12 s. da m.

### Parte religiosa

17 Sexta-feira—Santa Victoria e S. Asielco, irmãos, Min.

18 Sabbado—Dedicação da Basilica dos Ss. App. S. Pedro e S. Paulo, em Roma. S. Romão M.

19 Domingo—26.º dep. do Esp. Santo. S. Isabel d'Hungria, viuva, Franc.—F.—Expos. do Ss. no Salvador. Procis. do Ss. na Sé. Absolv. para os Terc. de S. Francisco. Mis. cant. nos Remedios e no Seminario. Exerc. nos Terc. e no Carmo, de tarde, e Lad. e benção do Ss. Sacram. na egr. da Conceição.

20 Segunda-feira—S. Felix de Valois, fund. dos Trinos.—Absolv. para os Terc. da Sé. Trindade. Com. a Nov. de S. André.

## BOLETIM DAS SALAS

Estiveram n'esta cidade os seguintes srs.:

Padre João Duarte de Macedo, digno abade de Donim; Antonio da Fonseca Moura, director da Sociedade Electrica no Porto; Sebastião Boaventura de Mattos, escrivão de fazenda em Terras de Bouro; dr. João Antonio de Sepulveda, de Villa Verde; Padre Manoel Augusto Esteves, dos Arcos de Val de Vez; Pedro Felix Machado, escrivão de fazenda em Villa Verde.

Chegaram a esta cidade os seguintes srs.:

D. Guiomar Vilhena e filha; dr. Manoel José Ramalho de Barros, illustrado medico do partido em Rossas, João S. Romão, d'esta cidade.

**Festividade.**—Hontem, pelas 9 horas da manhã, realisou-se uma bonita festividade, na capella de Santa Cruz, em acção de graças pelas melhoras do digno vice-reitor do Seminario, sr. dr. João Nepomuceno Pimenta.

Esta festividade foi feita a expensas dos sacerdotes residentes n'esta cidade, e que foram alumnos d'aquelle estabelecimento, desde que o sr. dr. Pimenta é alli vice-reitor.

A banda da Officina de S. José tomou parte n'aquella festividade, que foi revestida do maior luzimento.

**Operações.**—Pelo habil operador, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim de Magalhães, foi feita a ablação d'um enorme carcionoma do seio direito e gauglios auxiliares do mesmo lado, a Anna Maria Gonçalves, de S. João de Longos Valles, concelho de Monsão.

—Pelo mesmo habil operador foi feita tambem a ablação d'um kisto, do tamanho d'uma laranja, da face antero—externo da coxa esquerda.

A companhia do theatro de D. Afonso, do Porto, tenciona vir a Braga no dia 1.º de Dezembro, dar um espectáculo em beneficio dos carteiros d'esta cidade.

**Fr. Joaquim d'Almeida.**—Falleceu, na avanzada idade de 90 annos, no extinto convento da Falperra, o virtuoso Fr. Joaquim d'Almeida, que, ha dez annos, se achava entreado, soffrendo tambem d'uma bronchite chronica, que, n'um accesso, o victimou.

A fama de suas virtudes, attraheu ao seu funeral um numeroso concurso de povo. O enterro a que assistiram vinte e um ecclesiasticos, foi feito a expensas da benemerita meza de Santa Maria Magdalena, da Falperra, officinando o rev.<sup>o</sup> conego Manuel d'Oliveira Barbosa.

Aos fieis foram distribuidos bôcados d'habito, que todos guardavam como uma reliquia, tão conhecidas eram as suas virtudes.

**Retrato a oleo.**—Está em exposição na loja do sr. Bernardo Antonio Carneiro, na rua do Souto, um bello retrato a oleo, do sr. conselheiro Leonardo, co-proprietario do «Jornal do Commercio» do «Rio de Janeiro», e que, por alguns mezes, residiu n'esta cidade. O retrato foi executado pelo habil retratista sr. Carlos Ribeiro, com atelier na rua das Palhotas, 48.

O sr. Ribeiro tenciona retirar-se em breve para Guimarães, o que é de sentir, porque é um artista, cuja falta se ha de notar.

**Pastoral.**—O sr. D. Augusto Eduardo Nunes, bispo de Evora, publicou agora uma pastoral, dirigida ao clero e fieis da sua diocese, referindo-se aos acontecimentos que ultimamente ali se deram, e a que se procurou dar vulto, atacando uns pobres padres e o venerando prelado.

S. exc.<sup>a</sup>, na sua pastoral, prova os sentimentos religiosos que o animam, a pureza das suas intenções e a sua identificação com as ideias do Pontifice, synthetizando tudo n'estas palavras: «queremos a ordem sem oppressão e a liberdade sem excessos; queremos o respeito ás leis e ás auctoridades, mas desadoramos a tyrannia e o despotismo; amamos a patria, que desejamos ver livre e independente, grande e gloriosa».

**Bombeiros voluntarios.**—Segunda-feira, ás 8 horas da noite, reuniu o corpo activo da corporação dos bombeiros voluntarios, sob a presidencia do commandante interino, sr. Manoel da Silva Braga, secretariado pelos 2.<sup>os</sup> patrões srs. João Evangelista Ribeiro, e José Benedicto Ottonio.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, propoz que fosse lançada na acta um voto de profundo sentimento pela morte do seu saudoso commandante sr. José Joaquim da Costa Araujo.

Em seguida foi lida toda a correspondencia que se tinha trocado por occasião do fallecimento do extinto commandante.

Foram dados votos de louvor ao commandante, interino, e ao 2.<sup>o</sup> patrão, Evangelista Ribeiro, pela forma como dispuzeram o funeral, e a toda a corporação pela forma de limpeza e asseio com que se apresentaram.

Por ultimo, o sr. presidente propoz que todas as segundas-feiras, pelas 8 horas da noite, houvesse exercicios de toques de apito e no ultimo domingo de cada mez, exercicio de simulacro de incendio com todo o material.

Foi tambem nomeada uma commissão, para recolher todos os utensilios da corporação que estivessem fóra.

**Theatro de S. Geraldo.**—No dia 30 do corrente, deve realisar-se um attrahente espectáculo no theatro de S. Geraldo, solemnizando a data da nossa independencia.

Este espectáculo é promovido pela nossa academia.

**Promoção.**—Foi promovido a 2.<sup>o</sup> sargento, o cabo de infantaria 8, sr. Antonio d'Oliveira.

**Commissão.**—Os moradores da rua do Souto tencionam constituir-se em commissão, á qual presidirá o digno e illustrado conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, a fim de solicitar do governo um subsidio para a abertura d'uma nova rua, cujos terminus serão a rua de S. João e o campo de D. Luiz I.

Para este mesmo fim terá uma conferencia com a camara, não só para esta benemerita corporação occorrer com a verba de que possa actualmente dispôr, para tão justo fim, mas para a incluir no plano geral e orçamental-a.

Esteve muito concorrido o funeral da sr.<sup>a</sup> D. Carlota de Faria Amorim Mendonça, virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. Manoel Jose d'Amorim Mendonça, digno chefe de esquadra.

Aquella funebre cerimonia, que teve logar na capella do cemiterio, assistiu todo o corpo de policia, bem como um grande numero de pessoas amigas da saudosa extincta.

A chave do caixão foi confiada ao sr. Augusto Valladares, digno commissario de policia.

Sobre o feretro foram depositas algumas corôas funebres.

## CORRESPONDENCIAS

Vieira, 8 de Novembro

Não se pode conceber ainda a mais desenvolta insolencia, que não se desculpa com a ignorancia e arrogante ufania: não é doutrina de hoje; já os antigos pensavam do mesmo modo: só o sr. Ze de Barcellos, porque o espelbo a que de continuo se mira, o illude, não conhece as inconveniencias a que a sua requintada materialidade o tem arrastado.

O sr. Ze de Barcellos (*brandão apagado*) deve estar satisfeito com a mais cabal explicação que lhe demos relativamente ao *tal caso do cruzeiro de S. Gregorio*; cruzeiro que tanto lhe tem dado que fazer, que foi, e será, a sua esquerda chaga, que será o seu nunca esquecido opprobrio e ignominia, da qual nem o *celebre* deputado das 37:000 almas o pôde lavar.

Se o sr. *brandão apagado* ou Ze de Barcellos, morador na Praça da Alegria, desejar mais alguns esclarecimentos, é só fallar: quem não sentirá o coração a exaltar de jubilo quando se lhe offereça enseo de satisfazer as ambições do *irmão terrivel*? pela minha parte sinto especial prazer em lhe ser agradável; só com a condição de se apresentar mais lavado, mais polido, menos lascivo, com todo aquelle luzido trato, que deve á educação que recebeu de seus *defunctos paes*.

Abandone essa linguagem de moçila, e use dos termos que isentou na acreditada Universidade de Coimbra, e não usará do *chicoteado*, que bem lhe mostrou a sua indesculpavel ignorancia grammatical; o sr. Ze de Barcellos (*irmão terrivel*) nunca teve coragem para empunhar o chicote; se a temeridade o levasse a tal expediente, então seria o feitiço virado contra o feitiçeiro, e seria agoutado ou chicoteado com as proprias armas, e não teria feito aquisição de sympathicos religios.

O sr. Ze de Barcellos, o *flagello dos orphãos*, mostra bem ás claras, que é um sandeu d'aquelles que receberam uma poesia ao classico Nicolau Tolentino, em que lho deu o destino merecido, que foi deital-os á maragem: entretenha-se com a produção natural do monte de Crasto (?) e deixe a monomania de escriptor publico, que não lhe está a feito.

A burra de Balaam fallou uma só vez; mas o tal sr. *brandão apagado* tem zurrado por muitas vezes, e em varias papeletas, onde mais commodamente pôde extravasar a sua *bilis arrietrica*.

E' tão petulante, que até ousou vir, mais uma vez com o disfarce do incognito, e acobertado com a *danninha* sombra do *ex-corista*, para a *Palavra*, que parece apresentar-se com o caracter de jornal serio, referir-se a essa sentina do norte que é sua secretaria favorita.

Alli se espraia em lamurias, que poderiam enganar os incantados; mas

pelo dedo se conhece o gigante; e nem ao menos se recorda d'essa lastimavel controversia, ou melhor, monção de sandices, em que pretende injuriar o dr. Vaz, e defender o veneravel Antistite: esse conjunto de tolices foi para o tal snr. brandão apagado, a mais clara definição do que elle é; para o dr. Vaz, a melhor gloria que podia obter; e para o exe.<sup>mo</sup> snr. arcebispo o maior insulto, pois, até lhe chama veneravel: naturalmente o tal brandão, Zé de Barcellos, tinha alguma prancha á vista, d'onde roubou o epitheto.

E' para espantar que, a Palavra, jornal apregoado aos quatro ventos, como verdadeiro catholico, ostentando-se sério, qual rispido mestre, defensor das veras doutrinas e do clero, admittiu um infimo caluniador a fazer referencias ao jornal de baixa condição, só para comprazer a um irmão terrível, que não tem coragem para se desmascarar.

Com tal procedimento nada lucra a imprensa que se diz seria; e, quando apparece um jornal com a recommendação de catholico, vê-se a fria acceitação com que é recebido: os padres pagam pontualmente as assignaturas de taes jornaes, para dentro em pouco se verem injuriados por qualquer maltrapilho, ou por qualquer intrujão que tem representado, e ainda continúa representando os mais vis e infames e desprezíveis papéis.

Nunca o snr. Zé de Barcellos, brandão apagado, irmão terrível, dissipador dos bens orphanológicos, ou que melhor nome tenha na opiuião publica, se lembrou, que havia um frade, que o estava espreitando, cá de longe, para lhe dizer claramente o que elle é, e apresental-o em exposição no pelourinho da opinião publica, para ser bem conhecido: e por isso veio com todos os arremetidos de um indecente gallego: convencer-se que encontrou quem arrastasse com a sua audacia, e por isso vem com lamurias na Palavra, para melher enganar.

Fique certo que sempre lhe havemos de pôr a descoberto a ronha que lhe é propria.

Fr. Eleazoro.

Povo de Lanhoso, 29 de Outubro

Tem estado incommodado em Braga, o exe.<sup>mo</sup> snr. dr. Macedo Chaves, distinctissimo medico.

—Está entre nós o exe.<sup>mo</sup> snr. dr. Annibal Pompeu Macedo Chaves, em companhia de sua exc.<sup>ma</sup> e estremitosa mãe D. Emilia Lobão.

—A vagabundagem vae por ali fazendo das suas: ha dias roubaram do talho municipal 3 arrobas de carne, pertencente a Antonio José Pereira, de N. S. do Porto d'Ave, e quasi pela mesma occasião subtrahiram (talvez os mesmos) 250 litros de vinho verde a um proprietario de Font'Arcada.

—Falleceu na sua casa da Botica da Povoá, a exemplarissima esposa do exe.<sup>mo</sup> snr. Barboza de Castro, mãe do nosso prezado amigo Arthur Castro, a quem enviamos os sentidos pezames, de nossa condolencia.

—Chegou a esta villa o novo escrivão de fazenda.

—Na ultima correspondencia saiu, entre muitas incorrecções, uma que tornava o periodo absurdo—onde dizia—carinhosa de Antonio J. Pereira deve lêr-se cozinha; e onde se diz deduzir á venda 300,000, deve ser deduzir á renda 3.000 rs. se fossem reu cebedores estes snrs. typographos a nação estava salva em poucos mezes!

E' verdade; por fallarmos nas erratas, lembra-nos a interminavel e já escandalosa questão da casa de A. J. Pereira, eterna vergonha do municipio e da meza.

A camara foi intimada para pagar custas em Agosto transacto e—nada— a questão ficou no mesmo estacionamento.

Ora aqui, ha evidentemente, connivencia de duas entidades, ambas de representação da camara, que propositalmente demora a acção contra expressa ordem do tribunal superior e da auctoridade judicial que intima pro forma para que a acção prosiga.

Sim, ex.<sup>mos</sup> snr. vereadores e conselheiros, a conclusão é evidente, e reforçadaissima pelas circumstancias antecedentes e concomitantes.

Pois, como se explica a isempção impune, a intimação formal? so pela

connivencia da auctoridade que faz a intimação.

O anodyno de tantos males, incomportavelmente soffridos, pela victoria de Emilio Lisboa, exigia um revindicta a todo o custo, demandava reforço em toda a linha, e por isso era preciso começar por cima ab alto—dominar a uns pelo temor e a outros render, pelos obsequios.

Parece que o seu plano logrou effeito desejado, menos na parte em que tinha jogo occulto.

Snr. conselheiro de Provezende: o partido opposicionista da Povoá deve-lhe muito pela consideração que deu á sua força, oppondo-lhe tão valentes caudilhos; mas por outro lado não lhe deve merecer o conceito tão mesquinho de ter myopia quasi a uma resvalar cegueira.

As cousas e os factos tem evidenciado tudo, e pena é que com sacrificios da justiça e das pessoas.

Sabemos que v. ex.<sup>a</sup> tem um politico de verdadeiro aparato, mas infelizmente de maleficio.

Que o diga Braga prejudicada nos seus mais legitimos interesses e inadivels aspirações,—que o diga a escola industrial, que o diga a estrada de Chaves, o caminho de ferro o seminario de Guimarães, tantissimos melhoramentos que a cidade reclama e que v. ex.<sup>a</sup> espezinha

Em compensação depois vem os fogos fatuos mirabolantes, a ostentarem na derrocada a sua força omnipotente: haja vista os 2 conegos da Sé de Braga; cujas habilidades v. ex.<sup>a</sup> conhece, põe-lhe uma cruz ao peito, a outro cujo merecimento confessa, põe-lhe ás costas com um calvario muito preto, se possesse.

Nesta ordem de ideias v. ex.<sup>a</sup> apresentou n'uma comarca de 3.<sup>a</sup> ordem um conselheiro, já se sabe que viesse com a mão bem assente na esgrima da politica—era governador civil e antes d'isso delegado, para signal que já bem celebre.

Nos primeiros tempos narcizou (é de Castilho) depois—toca a tomar o papel a sério.

Ora isto, que se vac dando, é que não é nada serio.

Ao dr. Bráulio Caldas, sendo subdelegado e estando na terra, fez-se-lhe a desconsideração de o fazer substituir, como subdelegado, e depois correto á outrance em toda a linha, embora tivesse de morrer á fome, e por que? porque era necessario engordar os amigos e pagar aos thuriferarios da basofia, ao 1.<sup>o</sup> substituto, enquanto era necessario andar em aventuras honestas; mas quanto á lei irregulares, porque eram sem licença, aproveitaram-se-lhe os serviços, depois que era preciso montar a machina, fóra.

E' ou não a mesma massa e a mesma farinha da administração,

E uns bailes ostensivamente politicos em que a politica é tão soberana, que até a cortezia fica em sangue; e esses jantares de annos cosinhados por um individuo com pleito pendente? E muchas cosas más.

E uns documentos que se negam pelo simples facto de não fazer concorrência a amigos? embora elles custem privações e lagrimas d'uma familia que tem direito a luctar pela subsistencia?

E esta santa terra ahí está cabibaixa bête de charge—uns a gemerem, mas sem respirar sequer, outros a ostentarem os altos meritos de favoritos. Ora ahí esta a explicação da questão parada, estacionaria. Arcades ambo.

Aqui ainda ha elementos de poder e isempção precisa, para defender a justiça e exbagachar a iniquidade, e esses, que tem a seu cargo a direcção d'um mando, mais ou menos numeroso, mas fiel, devem levantar a luva, defendendo os direitos dos opprimidos. Façam-n'o porque a prudencia tambem degenera em tolerancia criminoosa.

O snr. Alfena não desistiu do empenho que tinha para o despacho de S. Bartholomeu da Esperança; soube repellir a mentira, e desfazer as machinações grosseiras e inhabilmente urdidas para lhe escarrarem n'uma face enquanto lhe afagavam a outra!

Sustente-se, porque se perder a pretensão ganha proporcionalmente no prestigio e consideração publica; do contrario ha de ouvir muitas vezes:

«Como amigos não lhe queremos dar elementos que mais tarde o hão de ferir.»

Escute, estude e pense: conheço-os e depois trate-os como lh'o mereceram. sur. Alfena.

C. G. M.

COMMUNICADO

Snr. Redactor.

Em correspondencia dirigida da Povoá de Lanhoso para o seu acreditado jornal, depararam-se-nos, ha dias, algumas considerações, acerca d'um documento passado pela conspicua reacção povoense, por conspiração do seu emerito presidente.

O academico que solicitou o documento—á parte a honrosa qualificação de distincto que se não compadece com a nossa modestia, mas que pehorados agradecemos—era o signatario d'este communicado.

Historiemos o caso: Tendo-nos sido necessario um attestado comprovativo do nosso bom comportamento moral e civil, dirigimos, n'esse sentido, um requerimento á auctoridade competente e que, na actual conjunctura, era o competentissimo, o municipio da Povoá de Lanhoso.

Com grande surpresa nossa, o attestado que nos passaram, comprovando o nosso bom comportamento, acrescentava que essa asserção se limitava tão sómente ao tempo em que passeavamos os nossos ocios, d'academico em ferias, pelo referido concelho; digno de melhor sorte e sobretudo de vercação que, por evidente, se omitta sempre em documentos d'esta natureza, visto não estarem habilitados os municipios a fornecer indicações fóra da respectiva area d'actividade; foi no referido documento, empregada na velhaca intenção de dar margem a opiniões menos lisongeiras do nosso comportamento, fóra do concelho.

Como pela imbecilidade da obra conhecemos claramente o auctor, á surpresa dos primeiros instantes succederam o nojo e repulsa invencíveis pelo reptil que pretendia salpicar-nos com a lama em que chafurda.

Sentiu s. s.<sup>a</sup>, na sua consciencia de rábula e galopin, pruridos de escrupulo em attestar o nosso bom comportamento. Edificante!

Se o tomássemos a serio e não vissemos, soh as pennas de pavão com que se enfeita, a pennugem negra do corvo; se, em summa, o considerássemos dotado com o apreciavel dom da responsabilidade, exigir-lhe-iamos que nos explicasse o motivo d'aquella restricção. Mas, s. s.<sup>a</sup>, na sua qualidade de irresponsavel, não comprehendia de certo o nosso melindre e será esse o motivo, porque não lhe tomaremos contas de um acto cujo, alcance não cabe no magro bestunio d'um inconsciente. Bemaventurados são os pobres d'espírito...

Só lembraremos a s. s.<sup>a</sup>, que cada um é para o que nasce. Da cavallariça á vereação, a distancia é consideravel. A fortuna, que os antigos, judiciosamente, figuravam em jumento, tem por vezes a extravagancia de dar saltos assim prodigiosos; mas os afortunados nem sempre se augmentam no balanço e, indo com as mãos ao chão, ficam na primitiva postura de quadrupedes. Entende s. s.<sup>a</sup>.

Agradecendo-lhe snr. Redactor a publicação d'estas linhas somos.

De v.

Porto—26—10—93

Antonio Villela Areias Junior, Alumno de 3.<sup>o</sup> anno de medicina.

ATRAVEZ DA JANELLA DE SAN MARTIN

ALEXIS SAN MARTIN era um caçador do Canadá. Ha muitos annos, andando á caça, recebeu elle uma ferida de bala no estomago. Esta, com o andar dos tempos, sarou por uma forma tão estranha que deixou uma abertura no estomago coberta apenas por uma pelle fina, de modo que se podia ver através d'ella, como de uma folha de vidro. Já mais se tinha visto cousa tão digna de observação. Atravez d'esta janella, e pelo auxilio de uma luz forte, podiam os medicos ver o que se operava dentro do seu estomago. Por esta forma o pobre caçador teve a fortuna de ser proveitoso ao resto da humanidade.

Passemos pois a ver como nos podemos aproveitar do conhecimento assim obtido. Existe um correio de posta cha-

mado Frederico Green, morador em No. 33, Martins Road, Shortlands, Kent, Inglaterra. Referindo-se elle a uma epocha de haverá dois annos, disse elle ha pouco: «Eu não podia ter uma comida sem experimentar grande dôr». De que se queixava o sur. Green?

Quando os medicos examinaram o interior do estomago de San Martin após uma comida qualquer, reconheceram elles que nas paredes do estomago se projectava em grandes quantidades, entre o alimento, um liquido de um amarellado claro. Em seguida notaram elles que o total da massa, se revolvia no estomago como succede ao leite na fabricação de manteiga. Fimdo este processo, dentro de uma hora ou duas, não se via mais nada, a não ser um fluido pardacento que se parecia com caldo ou sopa. Os medicos tomaram outrosim nota do facto de que, quando San Martin comia muita carne o estomago requeria mais tempo e parecia ter maior difficuldade em a tornar no fluido acima descripto. Por outro lado succedia ás vezes que o liquido de um amarellado claro mal se apresentava, o estomago se renovia ou trabalhava vagarosamente e o alimento permanecia no corpo de San Martin até se tornar rançoso, putrido, e azedo. Em taes occasões queixava-se elle de se sentir doente e enfermo e de soffrer muitas dôres.

Se não fosse alliviado de prompto a sua pelle se tornava cor de cobre, um acido nauseabundo crescia em sua bocca, a sua cabeça sentia dôres e apresentava calor, sentia elle dôres em diferentes partes do corpo. A secreção dos rins era grossa e carregada, dormia mal, não podia trabalhar e sentia-se desanimado, inquieto, e sem socôgo. A causa do seu soffrimento era indigestão que, continuada por bastante tempo, se tornava em dyspepsia chronica e prostração nervosa.

Passemos agora a ver o que se deu com o nosso amigo o correio Mr. Green. Prosegue elle: «Quando eu respirava, parecia que se me passava uma faca pelo meu peito. O meu appetite era mau e descahi muito. Como eu tenho de andar vinte milhas por dia, no desempenho do meu serviço, senti que tal trabalho, no meu estado de fraqueza, me matava pouco a pouco. Antes de adoeecer era eu um homem forte e sadio, e dava conta do meu serviço com facilidade e prazer. Por ultimo fui posto na lista dos enfermos, sendo tratado por um medico por espaço de quinze dias, sem, contudo, experimentar melhoras algumas. Sentia grande pizo no meu peito, e, quando eu comia qualquer cousa, permanecia o alimento no meu estomago como se fóra uma tonelada de chumbo. Um dia chegou-se minha mulher a mim: «Oh, Frederico, minha mãe costumava soffrer como tu, e ella sempre achava alivio tomando o Xarope Curativo da Mãe Seigel. Por que o não experimentas tu? depois de alguma persuasão dei de mão ao receitauario de medico e comprei uma garrafa do Xarope de Seigel e principiei a usal-o. As primeiras dôzes fizeram-me experimentar melhoras. Agarrei-me ao Xarope Curativo da Mãe Seigel, e, dentro de poucas semanas, readquiri as minhas forças e poude reassumir o meu trabalho. Nunca mais soffri de então em diante, e, pelo meu restabelecimento, tenho que render graças a Deus, bem como ao Xarope Curativo da Mãe Seigel.»

Mr. Green tem sido correio de porta do districto de Shortlands por espaço de quinze annos, e goza de uma excellente reputação. Se no seu estomago se dêra uma janella, tanto o seu medico como os seus amigos teriam tido occasião de reconhecer n'elle o mesmo desarranjo que, por vezes, se reconhece no caso de San Martin.

O Xarope Curativo da Mãe Seigel vende-se n'esta cidade na pharmacia Pipa & Irmão.

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas, que, durante a minha ultima enfermidade, tanto se interessaram pelo meu restabelecimento, agradeço cordealmente tão distincta fineza.

Testemunho-lhes aqui a minha profunda gratidão, por me ser difficil fazel-o pessoalmente, como desejava.

Braga, 8 de Novembro de 1894.

João Joaquim Gomes d'Araujo Alcares. (278)

ANNUNCIOS

COMARCA DE BRAGA Arrematação

No dia 26 do corrente mez de Novembro, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder a arrematação dos papeis de Credito seguinte: Uma acção do Banco Mercantil de Bra-

ga, do valor nominal de 50\$000 réis, com o n.º 112, no valor de 9\$000 réis. Quatorze obrigações da Camara Municipal, d'esta cidade, da segunda serie e do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os n.ºs 108, 111, 112, 113 e 115 a 124 inclusivé, entra em praça no valor de 80\$000 réis cada uma, tudo descripto no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Francisco Boaventura da Luz Loureiro, morador que foi n'esta cidade, sendo tal arrematação deliborada pelo respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo, a que o mesmo casal se acha onerado e bem assim dos legados constantes do testamento do inventariado.

Os credores incertos são por este meio citados nos termos da lei.

Braga, 14 de Novembro de 1893.

O escrivão,

João Marcos de Araujo Ribeiro.

O Juiz de direito,

Conceiro. (283)

João da Costa Palmeira, tem para vender em sua quinta em Tenões o seguinte:

Salgueiros, choupos, estacas dos mesmos, nogueiras, ameixoeiras do Canadá e outras arvores. (280)

Tribunal Commercial de Braga

Editos de 30 dias

Pelo dito tribunal e cartorio do escrivão—Freitas—correm e pendem seus devidos termos uns autos de fallencia da Companhia Carbonifera de Mont'alto, e Ervedoza, com com séde n'esta cidade de Braga, e nos mesmos por sentença de 10 do corrente, foi a dita Companhia declarada em estado de quebra, e nomeado para administrador da fallencia a Paulino Evaristo da Rocha, d'esta cidade, e para curadores fiscaes O Banco Mercantil, e o Banco do Minho, ambos com séde n'esta dita cidade, e assignou aos credores da companhia fallida, para a reclamação de seus credits, o praso de 30 dias, a contar da data da mesma sentença.

Braga 11 de Novembro de 1893.

Pelo escrivão do Commercio, o escrivão do 2.<sup>o</sup> officio, João Marcos de Araujo Ribeiro.

Verifiquei,

O Juiz-presidente,

Conceiro. (281)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA

3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho . . . . .	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante . . . . .	90 »
7	Vinho tinto de Monsão . . . . .	90 »
9	Vinho tinto de Basto . . . . .	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez . . . . .	100 »
14	Vinho tinto do Dão . . . . .	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada . . . . .	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar . . . . .	110 »
23	Vinho Ramo portuguez . . . . .	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve) . . . . .	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A . . . . .	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B . . . . .	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez . . . . .	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde) . . . . .	120 »
32	Vinho do Douro Clarete . . . . .	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro) . . . . .	140 »
34	Vinho Branco Generoso . . . . .	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A . . . . .	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B . . . . .	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C . . . . .	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1 . . . . .	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2 . . . . .	330 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 . . . . .	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco) . . . . .	440 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 . . . . .	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco) . . . . .	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5 . . . . .	750 »
50	Vinho do Porto, W particular . . . . .	960 »
51	Vinho do Porto, W superio . . . . .	1500 »
54	Vinho do Porto, extra . . . . .	1540 »
55	Vinho do Porto, (exposição) . . . . .	1880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre meza) . . . . .	230 »
57	Vinho branco do Douro . . . . .	190 »
58	Vinho branco do Douro . . . . .	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho) . . . . .	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel . . . . .	440 »
69	Vinho de Colares (Conselheiro) Francisco Costa) . . . . .	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889 . . . . .	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto) . . . . .	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco) . . . . .	440 »
90	Aguardente do Douro . . . . .	650 »
91	Aguardente Portugueza . . . . .	600 »
<b>VINHOS ESPUMOSOS</b>		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa . . . . .	930
102	» » » (secco) . . . . .	950
104	» » » (extra-secco) . . . . .	950
105	» Grande Vinho Espumante . . . . .	15200
109	Portugal (secco) . . . . .	750
110	» » (garrafa) media . . . . .	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ia sempre uma em troca quando o comprador apresente outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rotulas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. Neste mesmo deposito, se achia estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços muito baixos, por junto e a retalho.

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira ommercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150 Braga (519)

DE CRUZ & C.ª EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira, vol. 00 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição, 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (1)

Livraria Central

DE

LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho

n.º 40, 41 e 42

A entrada da Rua do Souto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algunias.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iódeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofidas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (35)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e coróas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinares

A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ

BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

(71)

LIVRARIA ESCOLAR

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira  
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.  
Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remédio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas allegões do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preseravtivo.

Elixir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, saria, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.  
E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 44 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (45)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINE RATHBONE.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Praticante de pharmacia

Na pharmacia Pipa & Irmão precisa-se d'um que tenha, pela menos, 4 annos de prática.

ATTENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedras para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualqua pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 reis em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

PORTO

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs.

Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

FARINHA PARA ROUXINHOES

MERCEARIA

DE

Antonio José Gonçalves Vieira

80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88

(LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios

BRAGA (266)